

PROGRAMA AMEG – ABERTAS AS CANDIDATURAS



Estão abertas as candidaturas para participação na segunda edição do [AMEG - Advanced Management in Energy](#), iniciativa da Associação Portuguesa da Energia e da [AESE Business School](#), que se inicia no próximo dia 8 de Janeiro de 2019.

O AMEG é um programa que se debruça sobre os temas específicos da Energia, mas sem esquecer o suporte da vertente Gestão, que o nível de responsabilidade dos participantes requiere. As sessões são leccionadas por especialistas da indústria e da academia, com sólida experiência.

Enquanto produtores, prestadores de serviços, consumidores e financiadores, os gestores e executivos são actualmente chamados a tomar decisões que relevam, directa ou indirectamente, do sector energético. O AMEG visa responder a este contexto, permitindo:

- Adquirir informação relevante sobre as diversas actividades que integram a cadeia de valor do sector da energia
- Caracterizar a transição em curso e respectivos impactos na economia e na sociedade
- Desenvolver e melhorar as competências de gestão.

Lançado em 2017, o AMEG registou pleno sucesso nessa primeira edição, como é evidenciado pela [avaliação dos participantes](#).

DESEMPENHO TECNOLÓGICO NA TRANSIÇÃO PARA A ENERGIA LIMPA — Debate ao fim-da-tarde

Em mais um dos nossos Debates ao-fim-da-tarde, realizou-se uma sessão focada na Transição Energética e no desempenho tecnológico que a deverá viabilizar.

A sessão teve lugar em 26 de Setembro, no auditório do sócio da APE Miranda e Associados, sendo orador o Dr. Nuno Antunes, e tendo sido convidados, para o lançamento do debate que se seguiu à apresentação, a Profª Teresa Ponce de Leão (LNEG) e o Prof. Sá da Costa (APREN).

A transição só será exequível em termos realistas através de desenvolvimentos tecnológicos múltiplos e a um ritmo que dê resposta aos desafios globais em matéria de sustentabilidade socioeconómica e de satisfação da procura de energia. Contudo, o orador chamou a atenção para o facto de haver matéria para preocupações: na avaliação que a Agência Internacional de Energia, entre 38 parâmetros tecnológicos, apenas quatro têm um desempenho tecnológico que se coaduna com a transição energética que se pretende implementar. É necessário ter presentes estas dificuldades para conseguir responder ao crescimento da procura e maximizar o contributo das renováveis.

A apresentação pdf pode ser [consultada](#) no site da APE.



APREN COMEMORA 30 ° ANIVERSÁRIO



A nossa associada APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis, celebrou o seu trigésimo aniversário, no passado dia 16, com um jantar de convívio que reuniu actuais e anteriores dirigentes, associados e convidados. A APREN representa mais de 90% do total da potência instalada de fontes de produção de electricidade renovável em Portugal.

António Sá da Costa, Presidente da APREN, historiou a constituição da APREN e referiu a sua contribuição para o desenvolvimento do sector, mas notou que, para responder às metas climáticas, será necessário um esforço técnico e de investimento em escala muito superior à verificada até ao presente.

PETROLÍFERAS COMPROMETEM-SE COM REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE METANO NO UPSTREAM

Treze dos principais produtores de petróleo e gás acordaram em reduzir a emissão de metano nas suas actividades upstream para menos de 0,25% até 2025. Esta meta conduzirá a um corte de 350.000 toneladas nas emissões anuais de metano. Adicionalmente, estabeleceram o objectivo de eliminar a prática do *flaring* na operação corrente até 2030.



Estas decisões foram tomadas no âmbito do [OGCI – Oil and Gas Climate Initiative](#), que integra voluntariamente a BP, Chevron, CNPC, ENI, Equinor, ExxonMobil, Occidental Petroleum, Pemex, Petrobras, Repsol, SaudiAramco, Shell e Total. Esta associação constituiu um fundo, denominado [OGCI Climate Investments](#), dotado com \$1 bilião para investimento em tecnologias, projectos e negócios com potencial para reduzir significativamente a pegada carbónica dos sectores energético e industrial.

PORTUGAL SUBSCREVE A INICIATIVA HIDROGÉNIO

Portugal subscreveu a **Iniciativa Hidrogénio**, cujos objectivos constam de uma [Declaração](#) que foi assinada em Linz, Áustria, durante o Conselho Europeu de 17-18 de Setembro. Os signatários reconhecem que o hidrogénio sustentável oferece um elevado potencial para a descarbonização da economia e para a segurança do abastecimento, podendo ser utilizado como forma de armazenamento de energia, como vector energético e como matéria prima.

A Declaração é um compromisso político que não estabelece novas obrigações, mas os signatários acordam em promover sinergias e cooperação visando desenvolver a utilização do hidrogénio renovável, nomeadamente através da injeção na rede de gás e da sua utilização na mobilidade e em tecnologias de produção sustentável de metano.

NOVOS PROJECTOS DE LIQUEFAÇÃO DE GÁS NATURAL

Novos projectos nos EUA, Austrália e Rússia irão conduzir a um grande aumento da capacidade instalada de GNL. Mais de metade deste acréscimo vai localizar-se nos Estados Unidos, cuja capacidade triplicará, atingindo cerca de 70 milhões de toneladas, colocando-se como o terceiro maior exportador do mundo, a seguir à Austrália (dentro de poucos anos com 88 milhões de toneladas de capacidade) e ao Qatar (que irá permanecer nos próximos anos com 77 milhões de toneladas instaladas).

Nos EUA assiste-se ao reforço de capacidade de instalações existentes, com construção de vários novos trens de liquefacção, e também ao lançamento de novas instalações (Elba Island, Freeport, Corpus Christi and Cameron).

Espera-se que na próxima década haja um certo equilíbrio no mercado, pois a tendência de longo prazo é para um aumento da procura, nomeadamente por parte da China – e também da Europa, pelo esgotamento de algumas zonas produtivas. Obviamente, a concretização e prazos de conclusão de todos estes projectos também podem ser afectados por oscilações de preços, como ocorreu em 2016.

(Baseado em '[Resources and Energy Quarterly](#)', Department of Industry, Innovation and Science, Australia)

REDUÇÃO DE CUSTO DAS CÉLULAS DE COMBUSTÍVEL?

O elevado custo das células de combustível pode vir a reduzir-se graças a uma técnica melhorada para a produção do catalisador Pt/C através de um processo que torna mais eficiente a deposição da platina.

Uma linha de investigação em parceria da Volkswagen com a Stanford University (fonte: [Green Car Congress](#)) melhorou o processo de deposição atómica da platina na superfície de carbono (ALD) usando monóxido de carbono como inibidor do crescimento das partículas de platina para conseguir desenvolver camadas monoatómicas e reduzir, assim, o consumo deste metal nobre e o custo de produção.

Um [artigo](#) dos investigadores pode ser acedido na revista [Nature Catalysis](#) no link <https://www.nature.com/articles/s41929-018-0118-1>.

PROMOVER A INVESTIGAÇÃO E O FABRICO DE BATERIAS NA EUROPA

A produção mundial de células de baterias para automóveis encontra-se dominada por empresas asiáticas, que representam actualmente mais de 90% da capacidade mundial.

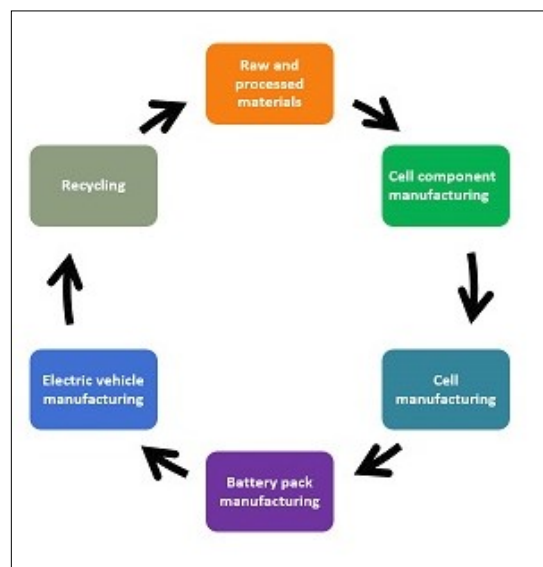
Para a Europa, é um grande desafio comercial e estratégico recuperar desse atraso, o que motivou, em Outubro de 2017, a iniciativa de Maroš Šefčovič, Vice-Presidente da Comissão Europeia, de promover a [EU Battery Alliance](#), iniciativa conjunta com a indústria para contrariar a grande dependência no fornecimento de células de baterias e conseguir que as empresas europeias captem uma parte significativa desse mercado (há referência a um volume de negócios acessível à indústria europeia que pode atingir €250 mil milhões anuais em 2025, mercado sustentado por 10 a 20 fábricas de grande escala ('*gigafactories*)).

Além da investigação electroquímica e de novos materiais (p.exº, tecnologias avançadas de ião lítio, estado sólido e pós-lítio), é a cadeia de valor completa de baterias eléctricas no seu ciclo de vida que deve ser considerada, desde o acesso às matérias-primas, produção de materiais inovadores e nanotecnologias, até à produção, reciclagem, segunda vida, ciclo de vida, validação ambiental e desenvolvimento de competências.

Em apoio a estes objectivos, a Comunicação da Comissão Europeia 'Europe on the move - Sustainable Mobility for Europe: safe, connected and clean' ([COM\(2018\) 293 final](#)), tem um Anexo que lhes é especialmente dedicado (ANNEX 2 - [Strategic Action Plan on Batteries](#)).

Também foi recentemente anunciada uma '[Call](#)' para apresentação de candidaturas a um largo espectro de actividades nestas áreas, cujo prazo decorrerá de 24 de Janeiro a 25 de Abril de 2019, com os seguintes tópicos:

- ◆ *Strongly improved, highly performant and safe all solid-state batteries for electric vehicles (RIA)*
- ◆ *Strengthening EU materials technologies for non-automotive battery storage (RIA)*
- ◆ *Modelling and simulation for Redox Flow Battery development*
- ◆ *Advanced Redox Flow Batteries for stationary energy storage*
- ◆ *Research and innovation for advanced Li-ion cells (generation 3b)*
- ◆ *Li-ion Cell Materials & Transport Modelling*
- ◆ *Network of Li-ion cell pilot lines*



NORD STREAM 2 EM CONSTRUÇÃO

Começou a construção no Mar Báltico do gasoduto [NORD STREAM 2](#) que terá um traçado em grande parte paralelo ao já existente Nord Stream, que entrou em operação em 2011.

O facto de este gasoduto ter atingido 51 bcm em 2017 (uma ocupação de cerca de 93%), aliado à redução da produção na União Europeia, são razões com as quais a Gazprom

justifica em termos económicos este projecto -que se estende por mais de 1200 Km, com um diâmetro interno superior a 1m.

Embora propriedade da PJSC Gazprom (sediada na Suíça), o Nord Stream 2 tem parceria com diversas companhias que participam no financiamento do projecto (ENGIE, OMV, Shell, Uniper and Wintershall).

Contudo, o Nord Stream 2 tem sido sujeito a críticas que alegam, sobretudo, conduzir a uma excessiva dependência do gás da Federação Russa e ter como motivo subjacente evitar o trânsito de gás russo através da Ucrânia. As críticas surgiram sobretudo em países do leste europeu, mas também de além-Atlântico, do Presidente [Trump](#).

